

REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/DANCEMOTION>

EXTENSÃO EM MOVIMENTO: DANÇA NA UFRRJ

DANCE IN MOTION: EXTENSION AT THE UFRRJ

EXTENSIÓN EN MOVIMIENTO: DANZA EN LA UFRRJ

Ramon de Oliveira Granado¹
Valéria Nascimento Lebeis Pires²

Recebido 08/10/2024	Aprovado 07/01/2025	Publicado 17/01/2025
------------------------	------------------------	-------------------------

RESUMO: Este estudo objetivou descrever os caminhos percorridos na extensão da/na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e a integração da dança que levou à institucionalização da Companhia (Cia) de Dança UFRRJ. Metodologicamente, é uma pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualitativa de natureza descritiva, onde se apontam as estruturas extensionistas da instituição, com a perspectiva nas ações envolvendo dança e mais especificamente a criação da Companhia. Foi demonstrado que a arte de dançar apresenta um cenário promissor na UFRRJ, além de ser exercida como uma expressão artística, tem buscado promover a sensibilização pessoal, o fortalecimento de relações e a construção de um senso de comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Universidade. Extensão. Educação Física.

¹Doutorando em Psicologia e Licenciado em Educação Física (UFRRJ), Mestre em Dança (UFRJ), Bacharel em Educação Física (UNISUAM). Licenciado em Dança (UFPEL). Especialista em Arteterapia / Psicologia do Esporte / Psicologia Analítica Junguiana - Perspectiva Multidisciplinar (FACUMINAS). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Pesquisador do Laboratório de Estudos do Corpo e Movimento (LECOM-UFRRJ). E-mail: ramongranadorj@ufrj.br

²Doutora em Epidemiologia em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ). Mestre em Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco (UCB/RJ). Graduada em Educação Física pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Líder e pesquisadora do Laboratório de Estudos do Corpo e Movimento (LECOM-UFRRJ) e coordenadora da Companhia de Dança UFRRJ. Docente do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e docente no Mestrado Profissional em Educação Física em rede Nacional (PROEF/UFRRJ). E-mail para contato: valerianlp@ufrj.br



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

ABSTRACT: This study aimed to describe the paths undertaken in the extension of/at the Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRRJ) and the integration of dance that led to the institutionalization of its Dance Company UFRRJ. Methodologically, it is a bibliographic and documentary research with a qualitative descriptive approach, highlighting the extension structures of the institution, focusing on actions involving dance and, more specifically, the creation of its Company. It was demonstrated that the art of dance presents a promising scenario at UFRRJ, not only as an artistic expression but also as a means to promote personal sensitivity, strengthen relationships, and build a sense of community.

KEYWORDS: Dance. University. Extension. Physical Education

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo describir los caminos recorridos en la extensión de/en la Universidad Federal Rural de Río de Janeiro (UFRRJ) y la integración de la danza que llevó a la institucionalización de su Compañía de Danza UFRRJ. Metodológicamente, se trata de una investigación bibliográfica y documental con un enfoque cualitativo y descriptivo, que destaca las estructuras de extensión de la institución, centrando la atención en las acciones relacionadas con la danza y, más específicamente, en la creación de su Compañía. Se demostró que el arte de la danza presenta un escenario prometedor en la UFRRJ, ya que, además de ser ejercida como una expresión artística, busca promover la sensibilización personal, el fortalecimiento de relaciones y la construcción de un sentido de comunidad.

PALABRAS CLAVE: Danza. Universidad. Extensión. Educación Física.

INTRODUÇÃO

A(s) dança(s) no ambiente universitário aparece(m) com diversas possibilidades focais, podendo ter um viés científico, por meio dos cursos de graduação e pós-graduação específicos, artístico, a partir da criação de companhias ou grupos de dança institucional, pode se projetar a ser uma prática de atividade física, de lazer ou terapêutica, oferecidas em formas de oficinas, dentre outras possibilidades de intervenção. Mesmo com essas ramificações, que podem perpassar diversas áreas do conhecimento, tais ações transformarão de alguma maneira a realidade biopsicossocial de quem a pratica, seja ela no seu dia-a-dia



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

acadêmico ou extramuros da universidade e, quando gerado um resultado de trabalho, expositivo, aberto ao público, como uma mostra de dança ou espetáculo, tais ações também afetarão diretamente aqueles que as frui.

Neste sentido, o pensamento da atuação dançante sugere um processo de relações, onde a rede de informações que circulam dentro do organismo dançante pode desencadear redes de ações no espectador e no ambiente através do espaço e do tempo ao mesmo tempo em que é afetado (Oliveira, 2012, p. 110).

Em suma, a dança por si só já é extensão, mas, quando interconexa a metodologias de ensino e estudos científicos, fica mais perceptível sua relação na transformação social individual e coletiva. Neste sentido, a pessoa que pratica dança se movimenta, afeta a si mesma (Olivares e Seibt, 2023) e o outro, seja através da reflexão sobre o ato de dançar ou sobre as sensações percebidas também nesse ato (Laban, 1978). Este ser dançante, provavelmente não mora naquele espaço - local onde faz aulas de dança - onde obteve tal contemplação de si, seja ela a mais singela que for, sendo assim, para além daquela sala, essa pessoa de alguma forma exterioriza um novo olhar do seu eu/corpo (Pereira, 2010), que tende a ser percebido, em algum momento, por aqueles que o circundam dentro e fora do ambiente acadêmico (Oliveira, 2016).

Sendo assim, o ser que dança tem a capacidade de criar relações consigo mesmo e com o seu meio, independentemente da finalidade proposta em sua prática. Quando amplificada a partir de interações multi e interdisciplinaridade, tende a promover “a integração entre as múltiplas profissões na busca por um aprendizado não fragmentado” (Cardoso *et al*, 2015) onde as ações extensionistas de dança assumem o seu lugar em territórios que outrora a enxergavam como simples entretenimento, no meio científico. A partir destes horizontes reflexivos é que se propõe essa escrita sobre a Dança na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) com um olhar direcionado à criação da Companhia (Cia) de Dança UFRRJ.

Nesta proposição abordaremos o eixo temático sobre a horizontalidade entre



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

universidade e sociedade intrínseca na prática da Dança na perspectiva da Educação Física, seja ela na educação, artística ou no lazer (Brasileiro, 2023). E nesse contexto, sem deixar de perpassar, em alguns momentos, por outras questões que sejam relevantes, como possibilidades de inspiração a formação continuada em favor da ampliação dos conhecimentos técnicos, científicos e pedagógicos.

Metodologicamente, desenvolvemos uma pesquisa documental (Lakatos e Marconi, 2003) com abordagem qualitativa de natureza descritiva (Thomas, Nelson & Silverman, 2012). O objetivo deste estudo é descrever os caminhos percorridos na extensão da/na UFRRJ e a inserção da dança na Universidade, somado a institucionalização da Companhia (Cia) de Dança UFRRJ. Esses caminhos percorridos foram escritos/organizados com base na sistematização do trabalho de Cardenutto, *et al.* (2017), desde a contextualização histórica da Universidade, perpassando pela extensão universitária, até a temática, foco da pesquisa.

Quais caminhos extensionistas foram esses? Descobriremos a seguir.

UFRRJ EM EXTENSÃO: AÇÃO OU EFEITO DE ESTENDER-SE

Antes mesmo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) ser reconhecida com tal nomenclatura, sua história já vinha sendo trilhada, literalmente, pelas veredas do estado e sua população fluminense. Uma universidade andarilha, em busca de uma terra que pudesse se fixar.

Se pensarmos em uma ideia de genealogia da universidade, podemos observar no site Institucional da UFRRJ, através da Coordenadoria de Comunicação Social (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2023a) que, o marco de origem histórica está datado em 20 de outubro 1910, com a criação da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (ESAMV), pelo Decreto 8.319 (Brasil, 1910). Dá-se início ao trajeto em busca do seu lugar ao sol. Na cidade do Rio de



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Janeiro teve sede no palácio do Duque de Saxe – em 1911, bairro do Maracanã, Campo de Experimentação e Prática Agrícola no bairro Deodoro. Em 1916, foi transferida para a cidade de Pinheiral (conhecida antigamente como Pinheiro), no interior do estado. Dois anos após, em 1918, a ESAMV é transferida para a cidade de Niterói. Em 1927 retornou à capital carioca, agora na Avenida Pasteur, na Praia Vermelha, bairro da Urca. Em 1943, através do Decreto-Lei 6.155 (Brasil, 1943), de 30 de dezembro é criada a Universidade Rural, ou seja, o que era antes separado por nomes de escolas ganham agora uma nomenclatura sede, mas com instalações ainda na Urca. Somente no ano de 1947 a Universidade Rural ganha sua sede fixada até os dias atuais, agora com nome de Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, desde 1963. E foi entre amoras e bichos da seda, em Seropédica, que encontrou solo fértil para expandir conhecimento.

Na segunda década do século XIX, sob o reinado de D. Pedro I, estabeleceu-se no Rio de Janeiro a pioneira indústria de fio de seda nacional, conhecida como Companhia Seropédica Fluminense. Essa indústria foi instalada na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Bananal de Itaguaí, situada a aproximadamente 70 quilômetros da cidade do Rio de Janeiro, região que hoje corresponde ao município de Seropédica (Alves, 2023). Seropédica foi o segundo distrito da Cidade de Itaguaí - RJ até os anos de 1995, quando conquistou sua emancipação. Seu nome está associado à produção do fio da seda: a sericicultura (Barros, *et al* 2021).

Hoje, a UFRRJ, também conhecida como Rural do Rio de Janeiro pela comunidade acadêmica, tem o maior campus do país com cerca de 3024 hectares e 131.346 metros quadrados de área construída. Além disso, possui mais três campus, em Nova Iguaçu, Três Rios e Campos do Goytacazes (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2023a).



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

EXTENSÃO NA UFRRJ: INTEGRAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA

No contexto universitário, a extensão é a forma de interação entre a universidade e a sociedade, promovendo a troca de conhecimentos por meio de ações interdisciplinares e gerando transformações sociais. A política extensionista é delineada pelo Plano Nacional de Extensão. Nas universidades brasileiras, comumente, à frente destas ações, estão as Pró-reitorias de Extensão.

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/ prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (FORPROEX, 1987, p. 11).

Na UFRRJ não é diferente, atualmente, temos uma grande rede extensionista para poder suprir nossas demandas de organização e ações interna e externa. Fazendo parte deste grande corpo, Pró-reitoria de Extensão (PROEXT), encontramos, responsável pela parte mais burocrática e sistêmica organizacional, segundo o portal da instituição (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2024d), o Departamento de Programas e Projetos de Extensão - DPPEX (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2024g) com foco no atendimento à comunidade acadêmica no que se refere à utilização, gerenciamento e acompanhamento do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Correspondente a coordenação e apoio da comunicação e divulgação das ações extensionistas e das políticas de extensão fica encarregado o Departamento



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

de Relações Comunitárias e Interinstitucionais – DRCI (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2024h) que abarca a Divisão de Desenvolvimento Tecnológico e Social (DIDETS) que está mais relacionado ao que corresponde a extensão através conhecimento científico e tecnológico, como por exemplo, através de empresas juniores, e a Divisão de Visitação e Eventos (DIVE) responsável pelas visitas guiadas e eventos acadêmicos de extensão promovidos pela Rural.

Quando falamos de gestão de espaços físicos de ações culturais na Universidade, estes ficam a cargo do Departamento de Arte e Cultura – DAC (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2024e). Suas principais estruturas culturais são: Centro de Arte e Cultura – CAC e Anfiteatro Gustavo Dutra no campus Seropédica, e a Escola Popular de Artes – EPA no campus Nova Iguaçu. Algumas das ações de maior engajamento e tempo de execução são as do Programa Companhia de Dança da UFRRJ e o Cine Casulo que promove um espaço de entretenimento, desconstrução e debate na área do audiovisual. Por fim, também agrega o Núcleo de Articulação de Acervos e Coleções da UFRRJ (NAAC) que cuida e organiza os acervos e coleções da universidade.

Outra referência na parte gerencial extensionista, vinculado à PROEX, é o Departamento de Esportes e Lazer – DEL (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2024f), que administra e organiza ações esportivas e de lazer na universidade e fora dela. Por fim, mas com a mesma importância das instâncias citadas anteriormente, temos a Escola de Extensão (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2024i), criada em 2019, que estimula o oferecimento de cursos de extensão, online e/ou presenciais, como por exemplo, de Capacitação, Aperfeiçoamento e Especialização, com viés de ensino acadêmico, técnico, cultural ou artístico.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

MOVIMENTO DE EXTENSÃO: ATO DE UM CORPO QUE SE ESTENDE

O estudo da prática do corpo em movimento na Rural inicia pouco após a criação do Instituto de Educação e de seu Departamento de Educação Física e Desportos na década de setenta do século XX. De acordo com Alcantara (2015) o curso de Educação Física foi criado em 1974,

através da Deliberação nº 16, de 9 de agosto de 1974 (Anexo 3) do CONSU. A primeira turma foi oferecida no vestibular de 1975, para início em 1976. E seu reconhecimento ocorre em 1979 pelo Parecer nº 1.211/79 do CFE, Decreto 1.704/79 – MEC) (p. 58).

Neste período de ditadura no país o curso absorve, obrigatoriamente, a visão esportivista³, mesmo sendo o seu propósito de formação de docentes com Licenciatura Plena, e só vem a assumir sua vertente pedagógica no final da década de oitenta e início dos noventa. É neste contexto da graduação em Licenciatura Plena em Educação Física que começam a se desenvolver as práticas corporais em Dança na Rural. De acordo com o SIGAA-UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2024j), quando buscamos os componentes curriculares do curso de Educação Física podemos obter uma noção das disciplinas que fizeram e fazem parte da formação dos alunos.

No que diz respeito ao ensino e formação na Educação Física sobre a Dança como conteúdo, Brasileiro (2009, p.109) refere que “[...] a dança vem sendo tratada no espaço de formação por duas áreas do conhecimento: a educação física e a arte[...]”. Nesse cenário, “na Educação Física os cursos têm buscado qualificar a formação com o conteúdo Dança” (Brasileiro, 2023, p.27).

Na UFRRJ, encontramos ementas como a IE140 - Dança I, disciplina obrigatória, que visa “trabalhar as noções básicas de dança e valorização artística,

³ A Educação Física Esportivista centraliza o esporte competitivo como eixo principal das aulas, buscando o desenvolvimento de atletas (Catellani Filho, 1989).



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

trazendo-a como proposta de intervenção educacional, visando o conhecimento e a cultura corporal do movimento” (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2024j) e IE141 - Dança II, como optativa, tem foco em

ensinar dança de forma que o discente possa ministrar aulas práticas na escola para diversas faixas etárias, estimulando a espontaneidade, criatividade e cooperação. Relação da dança com a psicomotricidade, cultura, arte e educação. (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2024j)

Também é ofertada a IE142 - Dança III, também optativa, que busca “desenvolver a capacidade do discente poder montar coreografias para diversos temas nos vários níveis escolares. Aprendendo a considerar o contexto em que está inserido, humano, capital, cultural etc” (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2024j). Atualmente, após uma nova organização da grade curricular para o início do curso de bacharelado em Educação Física, duas novas disciplinas envolvendo a Dança foram criadas com equivalência da IE140, a IE194 - Fundamentos da Dança, disciplina obrigatória para Licenciatura e Bacharelado, que aborda a

introdução aos Fundamentos da Dança: espaço, tempo, movimentos, forma, ritmo, dinâmica, criatividade e expressividade; Conhecimento, experimentação e análise dos movimentos em dança; A dança como proposta de intervenção na Educação Física; Concepções e problematizações pedagógicas da área nos processos de ensino, pesquisa e extensão; Produção do conhecimento sobre as práticas corporais, a cultura corporal de movimento e a Dança; Desenvolvimento de prática extensionista através do Planejamento e Organização de Atividades relacionadas a “MOSTRA DE DANÇA” (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2024j).

E como equivalência da IE142, será ofertada a disciplina IE520 - Dança e Arte do Movimento, disciplina obrigatória para a Licenciatura, que desenvolve os

aspectos expressivos da dança, bem como seus estilos e suas manifestações. Experimentação, improvisação e criação em dança; Práticas dançantes e os princípios de criatividade, ludicidade, expressividade,



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

técnica e composição; Análise dos aspectos técnicos e pedagógicos em aula; Desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da Dança em diferentes contextos de atuação em Educação Física; Planejamento e elaboração coreográfica, partindo das técnicas e propostas apresentadas em aula; Desenvolvimento de prática extensionista por meio da Participação em Mostra de Dança, a ser realizada em espaços formais e não formais, projetos sociais, clubes e academias, envolvendo atividades extraclasses com supervisão de professor responsável ou colaboradores eventuais, ampliando as redes de sociabilidade, promoção da saúde por meio das práticas em dança valorizando o trabalho coletivo e a experiência na área (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2024j).

Como resultante dessas disciplinas é realizado um dos maiores eventos artísticos da universidade, a Mostra de Dança, que ocorre semestralmente no Anfiteatro Gustavo Dutra e é aberto ao público.

Os cursos de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) da UFRRJ atendem as prerrogativas da Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018 (Brasil, 2018), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para essa área do conhecimento, pois, forma profissionais capazes de analisar criticamente a realidade e aplicar seus conhecimentos em diferentes manifestações do movimento humano, como o esporte, a dança e as lutas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e saudável.

Em ambos os contextos formativos, vemos nas disciplinas de Dança uma intrínseca filiação com as Artes, com pitadas de conhecimento de Rudolf Van Laban⁴ e Helenita Sá Earp⁵ que desenvolveram bases conceituais e reflexivas para o ensino desta arte do movimento.

No caso da Rural, que ainda não possui cursos de graduação específicos para as artes do corpo como Dança ou Teatro, o campo da Educação Física tem

⁴ Rudolf Laban revolucionou a dança ocidental com novas perspectivas e práticas. Seu livro “Domínio do Movimento”, publicado no Brasil em 1978, é um marco histórico que redefiniu a arte e a sociedade no hemisfério norte. (Marques, 2020, p.160).

⁵ Helenita Sá Earp desenvolveu sua abordagem com base nos parâmetros de análise e criação do corpo: Movimento, Espaço-forma, Dinâmica e Tempo. A análise de Movimento de Laban pauta-se nas categorias CORPO, ESPAÇO, ESFORÇO e FORMA (Tourinho; Souza, 2018, p. 2-4).



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

assumido com louvor a fomentação artística dançante, juntamente com as oficinas de danças do CAC-UFRRJ (Moraes; Pires, 2021, p.173).

O Centro de Artes e Cultura da UFRRJ foi fundado em 2007 com o objetivo de oferecer oficinas para a comunidade acadêmica e cidades vizinhas de forma gratuita. As aulas são ministradas por alunos bolsistas da própria rural. O CAC “contribui para a sedimentação dos tripés da universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão. Ele se consagra como espaço de convergência e de experimentações do potencial produtor de conhecimento da universidade” (Moreira, 2020, p.7).

O CAC demonstra a sua vocação para a inclusão e a diversidade, por sua vez, desempenha um papel fundamental na promoção da dança como prática artística e cultural. As oficinas gratuitas, oferecidas em diversos estilos, contribuem para a criação de um ambiente propício à experimentação e à criação e a abertura do espaço para grupos independentes.

Com uma sala específica para as oficinas de danças, atualmente, em 2024, oferece experimentações em: *Ballet* Clássico, Coreografias de K-POP, Dança Comercial, Dança do Ventre e Fusões, Dança Livre, Jazz *Dance*. Além disso, o ambiente é bem democratizado e aberto para grupos independentes, como foi o caso do *Freedom Group Dance* – RJ que foi residente entre 2010 e 2014 (Granado, 2023). Atualmente, todo processo de inscrição ou de vínculo é realizado através do de um site chamado Sistema CAC, o qual o/a interessado/a necessita realizar um cadastro para ter acesso as oficinas ofertadas em cada semestre.

CIA DE DANÇA UFRRJ: EXTENSÃO DE PROJETO À PROGRAMA

Continuando, ampliando e ramificando o percurso da Dança na UFRRJ, a Cia tem início, graças aos esforços de uma ex-aluna do curso de Educação Física, que estudou nos anos de 1988 à 1991 e que retorna à instituição como professora



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

concurada em 2009, para atuar nas disciplinas de Dança do curso de Educação Física, a doutora Valéria Nascimento Lebeis Pires⁶. Para essa proposição, foi necessário a criação de um projeto de extensão, em 2010, que consolidasse o vínculo institucional oficial. “Um projeto de extensão é definido como uma ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado” (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2023c). Sendo assim, o Projeto Cia de Dança, escrito e cedido pela professora Valéria para nossa leitura, mas não publicizado, foi idealizado para ser uma companhia que representaria a Universidade Rural no contexto da arte de expressar e comunicar, por meio de corpos dançantes, valorizando a história acadêmica e cultural, uma ação carregada de significados e sentidos, compartilhados em conjunto, orientados e mediados pela coordenadora e equipe de trabalho, na perspectiva de possibilitar vivências sensíveis, redimensionar as possibilidades e capacidades do corpo e contribuir para o autoconhecimento do aluno e sua inserção nos contextos artísticos e socioculturais. Tal idealização dialoga com as reflexões de Olivares e Seibt (2023)

A dança é uma arte e, por isso, pode ser pensada como caminho para acessar informações sobre o corpo, sobre os sentimentos, sobre o modo como nos encontramos e situamos no mundo, em relação a nós mesmos e aos outros, mesmo que se oponha aos enquadramentos conceituais positivos. Esse conhecimento possivelmente não pode ser formulado segundo as mesmas condições e regras do conhecimento que passa pelos critérios da razão matemática. Mas isso não impede que elementos de si mesmo possam ser acessados na vivência dos movimentos corporais que configuram o dançar. Quem dança tem uma experiência de si nesse ato e, consciente disso, pode conectar, desenvolver e aprimorar as percepções e sensações que acompanham o vaivém da dança (p.83-84).

⁶ Doutora em Epidemiologia em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública- Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ. Docente da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, responsável pelas disciplinas de Dança e Metodologia da Consciência Corporal; Coordenadora da Companhia de Dança da UFRRJ; Líder do Laboratório de Estudos do Corpo e Movimento - LECOM - do Departamento de Educação Física e Desportos DEFD/IE. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF/UFRRJ).



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Nesta perspectiva, ainda dando os primeiros passos, tinha que se pensar em alcançar a comunidade acadêmica, para futuramente extrapolar os muros da universidade. Inicialmente foi apoiada pela Pró-reitora de Assuntos Estudantis e do Departamento de Educação Física e Desportos - DEFD.

O objetivo geral, naquele momento, era de formar a Companhia de Dança da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, integrando os estudantes e funcionários que representariam, em conjunto, o corpo dançante e expressivo da comunidade acadêmica. Tinha como eixos norteadores: valorizar as diferenças, respeitando limites e detectando as capacidades individuais na ação coletiva; contribuir para o resgate da cultura brasileira através das atividades dançantes; trabalhar a dança como suporte da comunicação e expressão corporal; desenvolver experiências físico-motoras, percepto-cognitivas e socioafetivas que iniciam espontaneamente evoluindo para temas de dança formalizada; promover a humanização e democratização por meio dos encontros e eventos realizados; desenvolver trabalhos científicos relacionando as práticas laboratoriais da Cia de Dança da Rural com as vivências interdisciplinares, valorizando as possibilidades de intervenção social por meio de estágios para os alunos do Curso de Educação Física na área de Dança. Nesta trajetória, se propôs a ideia de pensarmos que “nós somos corpo, e não apenas que vivemos nele ou com ele” (Pereira, 2010, p. 12), não devendo assim, objetificá-lo, instrumentalizá-lo e sim conectá-los.

A formação do corpo de baile era realizada por meio de entrevista e audição (processual) em aulas, onde se considerava o interesse, a disponibilidade e o compromisso dos(as) candidatos(as). Somado a isso, era realizado um processo de avaliação física, contínuo e regular, para acompanhamento do grupo em favor de melhores condições para desenvolver um trabalho de qualidade técnica com responsabilidade.

As pessoas que iriam compor a Cia de Dança deveriam atender a alguns



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

critérios de inclusão: ser estudantes e ou servidor da UFRRJ com faixa etária a partir de 18 anos, aptos/as a prática da referida atividade física de forma sistematizada/orientada, que se encontrasse com estado de saúde favorável. Podemos perceber, a partir destes critérios, que se visava compor com pessoas de diversas áreas do conhecimento participando deste projeto. Tal caminho extensionista proposto, muito corrobora com as reflexões abordadas por Cardoso *et al.* (2015), que mesmo desenvolvendo um projeto de extensão envolvendo outras áreas do conhecimento, conseguiram transmitir o olhar interdisciplinar da extensão que muita das vezes se perde nos enquadramentos das áreas acadêmicas.

As atividades realizadas durante a prática da extensão promovem a integração entre as múltiplas profissões na busca por um aprendizado não fragmentado e o estreitamento da relação universidade/comunidade de forma multiprofissional e interdisciplinar, que possibilita ao acadêmico uma visão que abrange o ser humano como um todo e não de forma reducionista e fragmentada, indo além da obtenção de conhecimentos técnico-científicos, tendo em vista que esses se tornam superficiais quando não associados à realidade (Cardoso *et al.*, 2015).

Sendo assim, o projeto Cia de Dança UFRRJ também se torna um espaço de trocas complementares, integração, entre áreas do conhecimento, vivenciadas por exemplo: sob uma perspectiva apontada por um(a) graduando(a) das Ciências Sociais sobre as temas de Danças Urbanas, ou um com viés da Filosofia para que o grupo compreenda conceitos de Afetar e ser afetado, ou da Pedagogia com ideias metodológicas de ensino, ou da Psicologia buscando compreender Arquétipos presentes nas propostas coreográficas. Seguindo a perspectiva interdisciplinar e multiprofissional de Cardoso, *et al.* (2015), essas vivências constituem oportunidade de reunirmos profissionais e futuros profissionais de diversas áreas do conhecimento, no movimento de extensão em Dança.

Também foram considerados como critérios de exclusão dos candidatos os seguintes itens relacionados: não concordar em participar do grupo como voluntário e sem retorno ou vantagem financeira; não concordar com os termos do



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

compromisso assumidos com a Companhia acerca da disponibilidade de tempo e assiduidade, apresentados na entrevista. Estes visavam manter uma organização sistemática do projeto, dado que, como grande parte das pessoas envolvidas seriam graduandos(as), já ficava entendido que de forma natural teriam um prazo para sua finalização de sua participação, já que se formariam e teriam que seguir com suas carreiras. Fazer parte deste processo, principalmente no início do projeto, requeria muita responsabilidade e comprometimento.

Os encontros e aulas da Companhia aconteciam três vezes por semana com uma carga horária de seis horas semanais. Nesses encontros eram desenvolvidas oficinas com atividades processuais de experimentações em dança, envolvendo o aprimoramento técnico e artístico, ensaios coreográficos e reuniões técnicas, pedagógicas e científicas. Neste sentido, estas oficinas dialogavam e dialogam com o que descreve Seidler (2015)

O processo de experimentação na dança é fundamental para a maturação, aperfeiçoamento e produção da linguagem corporal. É a partir do processo de experimentação que é possível trabalhar sobre os conteúdos, ideias, pensamentos e materiais recriando-os, transformando-os e servindo-se deles como alimentos. Também se designa como um lugar estratégico de produção estética e de conhecimento, onde a diversidade de aspectos da corporeidade e do mundo tem a possibilidade de serem testadas, exercitadas e digeridas juntas. Para esta realização, o processo de experimentação é essencial e envolve respeitar o tempo de experimentação, pois todo processo de formação técnica e de estímulo à sensibilidade deve-se à maturação das experiências (p. 24-25).

A Cia teve sua apresentação de estreia em julho de 2010 na Mostra de Dança da UFRRJ, evento realizado pelas turmas da disciplina de Dança 1/Fundamentos da Dança do Curso de Graduação em Educação Física, que ocorre semestralmente. Este evento, que é aberto para todo o público, fez com que mais um passo para se amplificar o fazer extensionista em dança fosse dado, o da comunicação corporal com o público extramuros da Universidade, assim como aponta Laban

a dança como composição de movimento pode ser comparada à linguagem oral. Assim como as palavras são formadas por letras, os movimentos



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

são formados por elementos; assim como as orações são compostas de palavras, as frases da dança são compostas de movimento. Esta linguagem de movimento, de acordo com seu conteúdo, estimula a atividade mental de maneira semelhante, e talvez até mais complexa que a da palavra falada (LABAN, 1990, p. 31).

Em 2011, a Cia fez sua primeira abertura da aula inaugural da UFRRJ e em 2012 participou de sua primeira competição no IX Festival Internacional Dança Paraty conquistando prêmios em todas as coreografias apresentadas. Desde então, a Cia vem desenvolvendo suas atividades no ensino e no lazer com aulas, oficinas e apresentações artísticas, assim como algumas participações em eventos/festivais de competição. Importante ressaltar que a Cia de Dança UFRRJ não tem foco em atividades competitivas, pois a proposta está pautada no cuidado com a saúde e o bem estar das pessoas. A participação nestes eventos está condicionada ao desejo ou interesse dos bailarinos/as envolvidos/as com a criação/produção coreográfica individual ou coletiva.

Atualmente, após 14 anos de existência, a Cia de Dança UFRRJ se encontra em uma nova categoria na Pró-reitora de Extensão da Rural, como um Programa. De acordo com o Edital N°07/2023 PROEXT/UFRRJ, “um programa de extensão é definido como um conjunto articulado de ações de extensão (projetos, cursos, eventos, prestações de serviços e produtos), de caráter estruturante, regular e continuado” (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2023b. p.1).

Com seu espaço consolidado na instituição e uma alta demanda de procura da comunidade universitária e seu entorno, hoje, o corpo técnico e coreográfico de bailarinos/as e instrutores de modalidades de danças, formado por discentes matriculados/as nos diferentes cursos presenciais de graduação e de pós-graduação, conta com pelo menos 10 bolsas extensionistas da instituição. Todas(os) as(os) bolsistas, segundo edital nº 01/2024 (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2024b) da PROEXT-UFRRJ precisam comprovar experiência em atividades de dança, estar matriculado na instituição e cursando a partir do 2º



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

período, ter disponibilidade de dezesseis horas semanais e não ter vínculo com outra bolsa acadêmica concedida pela UFRRJ ou por agências de fomento. As atividades podem ser distribuídas tanto em presencial quanto remoto, abrangendo ações didático-pedagógicas, participação, produção e criação artística em dança, coreografias, performances e similares. Com uma faixa de valor em setecentos reais cada bolsa, a mesma tem a vigência de um ano, com possibilidade de renovação por mais um ano, de acordo com disponibilidade orçamentária e interesse institucional e, ainda, podendo ser interrompida nos períodos em que as atividades não estiverem ocorrendo.

Com esse novo status de Programa, as próprias aulas/oficinas/ensaios de dança se tornaram projetos em rede, também coordenados pela professora Valéria Nascimento Lebeis Pires, sendo cadastrados com os seguintes títulos: “Corpo Técnico e Coreográfico”, “Aulas de dança em Extensão” e o “Projeto Dançarte: uma ação para a saúde e bem-estar”.

O Corpo Técnico e Coreográfico (CTC), que antes era a Cia, propriamente dita, hoje assume também como uma ação extensionista em rede. O CTC é composto por estudantes universitários, dos diferentes cursos, comprometidos com 4 treinos/ensaios semanais, com 2h de dedicação para cada dia de experimentação, em favor de representarem a UFRRJ em eventos socioculturais e artísticos, internos e externos, além de participarem das aulas de dança em extensão.

As Aulas de dança em Extensão acontecem 4 vezes por semanas, com aulas noturnas de segunda a quinta-feira, com duração de 1h/aula por dia. A proposta é abrir possibilidades para que alunos e servidores da Rural saiam da rotina de vida acadêmica, praticando modalidades de dança de maneira livre e espontânea, unindo esforços no acolhimento para que a rotina de vida universitária se torne mais saudável e ativo. Essas propostas de ensino são ancoradas em duas questões fundamentais: ‘O que dançar?’ e ‘Por que dançar?’. Para tal, as aulas são



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

elaboradas/planejadas entre coordenação e os bolsistas, semestralmente, em busca de proporcionar momentos de reconhecimento de formas não verbais de expressão e comunicação pelos movimentos em dança por meio de modalidades/gêneros desta arte (Laban, 1978) para promover saúde e bem-estar entre os praticantes (Barreto, 1998). O planejamento das aulas costuma seguir uma sistematização em três ou quatro momentos, sendo o primeiro (fase inicial) para a recepção/aquecimento, o segundo (corpo da aula) para o foco central do conteúdo a ser trabalhado no dia (fundamentos específicos da modalidade de dança), o terceiro (fase final) para composições e improvisações coreográficas e o quarto, quando couber, uma “volta à calma” com reflexões e diálogos sobre a aula (Batalha, 2004).

As aulas são oferecidas voluntariamente ou como atividades extracurriculares ou por bolsistas do programa, e têm potencial para gerar produções artísticas em colaboração com o CTC, proporcionando um espaço de divulgação e circulação cultural para nossa comunidade acadêmica e extramuros da universidade. Fato importante de se destacar é que as aulas são abertas ao público, adulto, maior de idade, servidores da UFRRJ, assim como residentes do entorno. Durante seus 14 anos de existência de Cia de Dança, costuma-se oferecer aulas nos horários entre às 17h30min e 20h. As oficinas já desenvolvidas neste percurso foram de *Jazz dance*, Balé, Danças de Salão (forró), Danças Urbanas, Dança do Ventre, Alongamento, Preparação Física para bailarinos, Consciência Corporal, Pilates solo, Danças Afro, Dança Contemporânea, Ritmos e Zumba. Atualmente, o CTC tem assumido estas aulas como parte dos requisitos de bolsista de extensão do Programa Cia de Dança. O objetivo do CTC segue as mesmas premissas do antigo Projeto Cia de Dança UFRRJ já mencionado.

O Projeto Dançarte: uma ação para a saúde e bem-estar, com sede no Colégio Técnico da UFRRJ, ofertado para alunos do ensino médio-técnico, também



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

como rede do Programa Cia de Dança. As aulas ocorrem duas vezes na semana e são ofertadas modalidades como: jazz, hip hop, k-pop, ritmos entre outros. Assim como os dois projetos supracitados, as aulas/experimentações são ministradas por bolsistas universitários, subsidiados pelo CTUR, em horários diurnos para melhor adesão e acessibilidade dos estudantes, menores de idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), em sua trajetória itinerante, construiu uma identidade única, marcada pela adaptação e pelo compromisso com o desenvolvimento científico e social. A escolha de Seropédica como sede definitiva representou um marco fundamental, proporcionando um espaço amplo e propício para a pesquisa, o ensino e a extensão. Ao longo dos anos, a universidade expandiu sua atuação para além de suas fronteiras, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional. A UFRRJ, portanto, é mais do que uma instituição de ensino superior; é um legado histórico, um celeiro de conhecimento e um agente transformador.

Podemos perceber um robusto sistema organizacional de extensão, que demonstra o compromisso da instituição com a integração entre ensino, pesquisa e extensão. A complexa rede de departamentos e programas, como a Pró-Reitoria de Extensão, o Departamento de Programas e Projetos de Extensão (DPPEX), o Departamento de Relações Comunitárias e Interinstitucionais (DRCI), o Departamento de Arte e Cultura (DAC), o Departamento de Esportes e Lazer (DEL) e a Escola de Extensão, evidencia a importância dada à extensão na UFRRJ. Essa estrutura permite que a universidade ofereça uma variedade de ações extensionistas, desde projetos de pesquisa aplicada até atividades culturais e esportivas. A atuação da UFRRJ extrapola os muros da instituição, alcançando a



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

comunidade local e regional. Através de iniciativas da PROEXT, como a Cia de Dança UFRRJ, o CAC, o Cine Casulo e os cursos da Escola de Extensão, a universidade contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados, além de fomentar o desenvolvimento social e cultural. Portanto, se configura como um espaço de diálogo e troca de conhecimentos, onde a academia e a sociedade se encontram para construir um futuro mais justo e equitativo. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, a universidade reafirma seu papel como agente de transformação social e contribui para o desenvolvimento sustentável do país bem como a ampliação da visão de mundo dos futuros profissionais que aqui se formam.

A Extensão em Movimento: Dança na UFRRJ revela um percurso rico e diversificado, marcado pela evolução curricular e pela expansão das oportunidades para a comunidade acadêmica e local. A partir de uma análise da oferta de disciplinas, dos projetos de extensão e das iniciativas do Centro de Artes e Cultura (CAC), é possível identificar um movimento constante em direção à democratização do acesso à dança e à valorização de suas diversas manifestações. A inserção da dança no currículo do curso de Educação Física demonstra o reconhecimento da importância dessa prática para a formação integral dos futuros profissionais.

A Cia de Dança UFRRJ, iniciada como um projeto de extensão, evoluiu para um programa consolidado, demonstrando sua importância para a comunidade universitária e o entorno. Ao longo de seus 14 anos de existência, tem promovido a democratização da dança, a participação de bailarinos/as (amadores e profissionais) e a produção artística, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a valorização da cultura brasileira. A transição de projeto para programa assegura a continuidade das atividades e a expansão de suas ações, consolidando-a como um marco na história da UFRRJ. A expansão do programa para outras unidades da UFRRJ, como o Colégio Técnico, também demonstra o potencial da dança como meio de inclusão social, acessibilidade cultural e bem estar.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Sendo assim, esta arte apresenta um cenário promissor, com diversas possibilidades de desenvolvimento. A ampliação das parcerias com instituições culturais e a criação de novos projetos de pesquisa e extensão também contribuíram para o enriquecimento das áreas da educação e da saúde. Em suma, a dança na UFRRJ é um movimento de sensibilização pessoal, relacional, coletivo e em constante expansão, que pode contribuir com práticas corporais interdisciplinares.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Gabriela Q. **Rompendo paradigmas**: os caminhos da área de educação em uma instituição de tradição agrária. 143f. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2015.

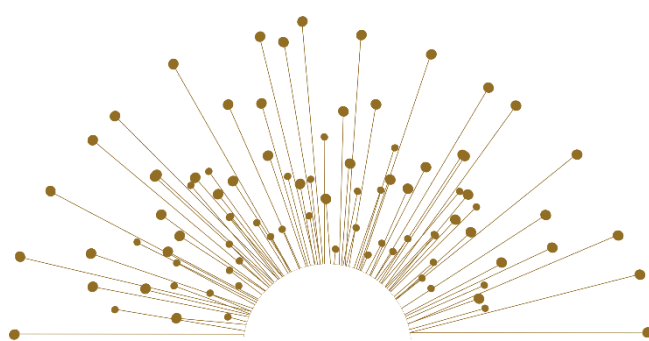
ALVES, Jessica Santana de Assis. A propriedade em perspectiva: debates e ações em uma disputa territorial na freguesia do Bananal de Itaguaí em 1857. **Intellectus**, v. 22, n. 1, p. 77–101, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/intellectus/article/view/74102>. Acesso em: 8 ago. 2024.

BARRETO, Débora. **Dança ... ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 1998. 217f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1998.

BARROS, Regina C.; SILVA, Gabrielle E.; VARGAS, Karine B.; *et al.* **Jardim das Amoreiras e o resgate da memória de Seropédica/RJ no fio da seda**: um projeto de extensão no jardim botânico da UFRRJ. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 2021, p. 152-162.

BATALHA, Ana Paula. **Metodologia do Ensino da Dança**. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana, 2004. 251 p.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto-lei nº 6.155**, de 30 de dezembro de 1943. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-6155-30-dezembro-1943-416361-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Reorganiza%20o%20Centro%2>



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

[0Nacional%20de.Agricultura%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A](#)
[Ancias](#). Acesso em 19 set. 2024.

_____. Câmara dos Deputados. **Decreto nº 8.319**, de 20 de outubro de 1910.

Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8319-20-outubro-1910-517122-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 19 set. 2024.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES Nº 6**, de 18 de dezembro de 2018. Brasília, 2018. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 12 jul. 2024.

BRASILEIRO, Lívia T. **Dança – Educação Física**: (in) tensas relações. 2009. 473f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009.

_____. **Produção do conhecimento sobre o ensino da dança na escola**: contribuições da Educação Física. Recife: EDUPE, 2023, p. 10

CARDENUTO, Raquel M. *et al.* As atividades de extensão como compromisso social: um estudo de caso no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e na Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 10, n.4, Edição Especial. 2017. p. 134-156. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2017v10n4p134/35454>. Acesso em 11 jun. 2024.

CARDOSO, Andréa C.; CORRRALO, Daniela J.; KRAH, Mônica; ALVES, Leonardo P. O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. **Revista da Abeno**. v.15 n.2 Londrina Abr./Jun. 2015. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-59542015000200003. Acesso em 15 set. 2024.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas (SP): Papyrus, 1989.

FORPROEX. I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Conceito de extensão, institucionalização e



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

financiamento. UNB, Brasília, 04 e 05 de novembro de 1987. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2024.

GRANADO, Ramon de O. **A dança de Ted Shawn**: de homem para homens, através da alma. 2023, 203f. Dissertação (Mestrado em Dança) – Programa de Pós-graduação em Dança, Escola Superior de Educação Física e Dança, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

LABAN, Rudolf V. **Domínio do movimento**. 5. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1978. 272p.

LABAN, Rudolf. V. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990. 128p.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003, 310 p.

MARQUES, Isabel. Laban e Freire: Entre o velho e o novo mundo. **Revista Cena**, Porto Alegre, nº 32 p. 157-170 set./dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cena/article/view/105034>. Acesso em: 10 jul.2024.

MORAES, Jorge Fernando L; PIRES, Valéria N. L. **Dança escolar**: prática e aplicação pedagógica. In: OLIVEIRA, Elizangela C. S.; SILVA, Gabriela S. (org.). Educação Física Escolar: da formação à ação. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2021. p. 168-180. *E-book*. Disponível em: <https://www.editorapublicar.com.br/educacao-fisica-escolar-da-formacao-a-acao>. Acesso em: 06 jul. 2024.

MOREIRA, Rejane. A Comunicação como Pontes para o Comum e o Encontro: Experiências de Leituras Críticas de Mídia nas Oficinas do CAC -UFRRJ. **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2020. p. 1-13. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-0087-1.pdf>. Acesso em 12 jul. 2024.

OLIVARES, Aide E.L.; SEIBT, Cezar L. Dança e autoconhecimento: uma revisão de literatura integrativa. **Revista Signos**, Lajeado, ano 44, n. 2, p. 71-86, 2023. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/download/3415/2182/12202>. Acesso em 02 jan 2025.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

OLIVEIRA, Lara Seidler de. **Dancidade** : gesto como campo de circulação. 2012. 202f. Tese (Doutorado em Artes Visuais) - Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, da Escola de Belas Artes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

OLIVEIRA, Maria Ana Azevedo. **Sapateado, Criação e Colaboração**. In: OLIVEIRA; TEIXEIRA (orgs). Sapateado: vivências na universidade. Belém: PPGARTES/ICA/UFPA, 2016.

PEREIRA, Paulo J.B. **Reconectando Corpo e Alma**: sobre processos de improvisação e criação em dança. Campinas, 2010. 127p. Tese (Doutorado em Artes) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de ARTES. Campinas, 2010.

SEIDLER, L. Dancidade: gesto como campo de circulação de forças. In: RUIZ, G. (org.). **Articulações**: ensaios sobre corpo e performance. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015.

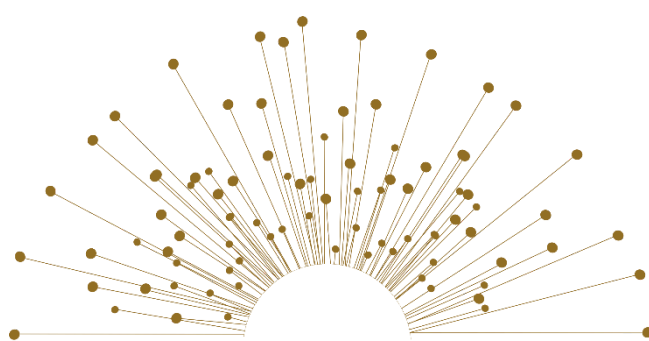
THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 6 ed, 2012. 478p.

TOURINHO, Lúgia; SOUZA, Maria Inês Galvão. Aproximações entre o Sistema Laban e os Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp. In: **Anais da Conferência Laban 2018**: Sistema Laban como Prática de Liberdade. Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/laband2018/324401-aproximacoes-entre-o-sistema-laban-e-os-fundamentos-da-danca-de-helenita-sa-earp>. Acesso em: 10/07/2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Colégio Técnico da UFRRJ. **Projeto Dançarte**: uma ação para a saúde e bem-estar. Disponível em: <https://ctur.ufrrj.br/dancarte-uma-acao-para-a-saude-e-bem-estar-28-de-setembro/>. Acesso em: 15 jul. 2024a.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. **Coordenadoria de Comunicação Social**: História da UFRRJ. 2023a. Disponível em: <https://institucional.ufrrj.br/ccs/historia-da-ufrrj/>. Acesso em: 12 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Editais: **Fluxo contínuo – Programa**. 2023b. Disponível em: <https://portal.ufrrj.br/wp-content/uploads/2023/07/retificado-edital-7-2023-proext.pdf>.



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Acesso em: 18 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Editais: **Fluxo contínuo - Projetos**. 2023c. Disponível em:

https://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/02/Edital-No-04-_PROEXT-_Projetos-de-Extensao-2023_2025-1.pdf. Acesso em 18 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Editais: **Proext abre 10 vagas para Cia de Dança**. 2024b. Disponível em:

https://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2024/01/01.Edital-2024-CIA.DANCA_.doc-1.pdf. Acesso em 19 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. **Educação Física:**

Histórico. 2024c. Disponível em: <https://cursos.ufrj.br/grad/educacaofisica/historico/>. Acesso em: 12 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. **Pró-reitoria de Extensão**.

2024d. Disponível em: <https://portal.ufrj.br/pro-reitoria-de-extensao/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Pró-reitoria de Extensão:

Departamento de Arte e Cultura. 2024e. Disponível em:

<https://portal.ufrj.br/pro-reitoria-de-extensao/dac-arte-e-cultura/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Pró-reitoria de Extensão:

Departamento de Esporte e Lazer. 2024f. Disponível em:

<https://portal.ufrj.br/pro-reitoria-de-extensao/dppex-programas-e-projetos/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Pró-reitoria de Extensão:

Departamento de Programas e Projetos de Extensão. 2024g. Disponível em:

<https://portal.ufrj.br/pro-reitoria-de-extensao/dppex-programas-e-projetos/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Pró-reitoria de Extensão:

Departamento de Relações Comunitárias e Interinstitucionais. 2024h.

<https://portal.ufrj.br/pro-reitoria-de-extensao/drci-relacoes-comunitarias-e-interninstitucionais/>. Acesso em 08 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Pró-reitoria de Extensão:

Escola de Extensão. 2024i. Disponível em: <https://institucional.ufrj.br/eext/quem-somos/>.

Acesso em 08 ago. 2024.



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas: **Departamento de Educação Física e Desportos**. 2024j.

Disponível em: <https://sigaa.ufrj.br/sigaa/public/departamento/componentes.jsf?id=7387> .

Acesso em: 10 jun. 2024.